



ISSN 1981 - 3031

A GESTÃO ESCOLAR NO MUNDO DO COMPUTADOR E DA INTERNET: NOVOS RUMOS, GRANDES DESAFIOS

Marcelino Carvalho de Brito Filho (UFAL)
marcelino.britto@bol.com.br

Resumo

O artigo tem por finalidade realizar um estudo de caráter exploratório, a partir de dados bibliográficos em livros, periódicos e documentos coletados em sites da internet, acerca dos fundamentos que caracterizam a atuação dos gestores escolares frente à inserção do computador e da internet no âmbito das escolas públicas do Brasil. Ao final deste trabalho, compreende-se que a utilização das TICs por parte da equipe gestora, constitui-se fator essencial ao processo de mudança e inovação da instituição escolar. Por outro lado, é necessário que esses profissionais estejam capacitados para utilizar as tecnologias nas suas atividades administrativas e pedagógicas, a ponto de conhecer e compreender as reais possibilidades advindas do mundo tecnológico.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Computador, Internet.

1. Introdução

Historicamente, o mundo apresentou profundas mudanças em suas bases sociais, econômicas, políticas e culturais. As relações de produção de poder e de experiência sofreram consideráveis impactos, culminando com o surgimento de uma nova forma de sociedade, a chamada “sociedade informacional, globalizada, e em rede”. (CASTELLS, 1999).

No final do século XX, mais precisamente a partir da década de 70, surgiu em escala global, um forte movimento em meio às relações sociais, sistemas políticos e sistemas de valores, que impulsionou o desenvolvimento de um novo paradigma tecnológico, organizado, sobretudo, em torno das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, atingindo profundamente as relações humanas, em detrimento da necessidade de reestruturação do sistema capitalista.

Nesse contexto, as ações e perspectivas da educação sofreram consideráveis transformações. A escola, por sua vez, foi condicionada a assumir múltiplos papéis.

[...] cabendo à educação, formar o cidadão para conviver com a complexidade social e as transformações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, concomitante ao fato de prepará-lo para atender às novas demandas da sociedade. A escola precisa contribuir para a formação do cidadão de modo que ele possa encontrar caminhos que não sejam a desigualdade, o desemprego e a informação sem o conhecimento, e, sim, a possibilidade de atuar no seu próprio mundo. (TERÇARIOL E SIDERICOUDES, 2007, p. 55).

No Brasil, o uso do computador no âmbito educacional, ganhou destaque a partir dos anos 80, período em que a sociedade debruçava-se no processo de transição democrática, motivada pela formação de um novo perfil social, econômico e político.

Foi nesse período de construção da democracia brasileira, instituído a partir da Constituição Federal em 1988, que segundo Mercado (2007, p. 26), a educação passou a enfrentar “o desafio de subverter a lógica de uma escola conservadora, para uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade, [...] baseado em princípios humanísticos e democráticos”.

Mas, somente na década de 90, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96), percebe-se efetivamente um movimento de mudanças em torno da democratização da escola pública brasileira, amparada pela descentralização e participação política dos seus membros, resultando num movimento crescente de políticas públicas de incentivo à utilização dos computadores com acesso à internet no espaço escolar.

Assim, à luz dos ensinamentos de Cury (1997, p. 110), dá-se a entender, que:

A educação para a cidadania, expressa tanto na Constituição como na LDB, se volta para uma prática da democracia a qual possibilite cidadãos ativos, e para a oferta de condições prévias para uma sociedade cada vez mais avançada em termos tecnológicos.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que a introdução das TICs no espaço escolar ofertou um horizonte de possibilidades para as atividades educacionais, também promoveu uma série de desafios, tanto para a instituição, como para o trabalho dos gestores escolares. (ALONSO, 2007, p. 21-34).

Diante dessa problemática, o presente trabalho tem o interesse de realizar um estudo de caráter exploratório, a fim de contribuir para a geração do conhecimento acerca dos fundamentos que caracterizam a atuação da gestão escolar frente à incorporação do computador e da internet nas escolas públicas do Brasil.

Pretende-se investigar até que ponto tais tecnologias podem contribuir para a transformação das atividades educacionais, qual o papel do gestor escolar no processo de inovação da escola? Quais são os seus principais desafios?

Em detrimento do alcance dos objetivos desse artigo, apresenta-se adiante um estudo pautado na leitura, análise e interpretação dos conteúdos abordados por meio da exploração bibliográfica em livros, periódicos e documentos extraídos em sites da internet, que permitem conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o tema proposto, bem como a postulação do referencial teórico, que fora considerado à luz dos conceitos posteriormente dados.

Nesse sentido, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma: inicialmente apresenta-se uma explanação teórico-conceitual acerca dos fundamentos históricos que caracterizam a atuação dos gestores escolares no contexto das escolas públicas do Brasil, apontando os aspectos pertinentes à utilização das tecnologias, como o computador e a internet, nas atividades desses profissionais, a tal ponto de compreender-se o papel deles na atual sociedade.

Posteriormente, concebe-se um estudo sobre os desafios existentes na realidade escolar, e, particularmente, no trabalho dos gestores, que dificultam a utilização das TICs de forma inovadora e condizente com os anseios da sociedade da informação e do conhecimento.

E, por fim, remete-se às considerações finais sobre as principais conclusões que podem ser absorvidas em detrimento da realização do presente estudo, ressaltando-se que a pesquisa que fora realizada, não esgota todos os questionamentos sobre a temática tratada, sendo necessária a realização de outros estudos, para aprofundamento e reflexão das diversas especificidades que compõem a respectiva problemática.

2. O Gestor Escolar no Contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento

Os novos paradigmas de gestão, estabelecidos de acordo com a influência neoliberal, passou a exigir dos indivíduos maior qualidade e produtividade nas suas atividades profissionais, pautada nos princípios democráticos, como condição fundamental para melhoria e transformação da sociedade atual.

Na educação, particularmente, o conceito de gestão apresentou mudanças significativas ao longo dos anos. De acordo com Alonso (2007, p. 24-25), no Brasil, até o início dos anos 80, predominava as ações de uma escola conservadora, do qual a preocupação dos sujeitos era meramente a transmissão das informações e a preservação da cultura, pautada na “memorização e reprodução de noções e conceitos desenvolvidos apenas no nível teórico, estabelecendo barreiras entre o mundo da escola e o mundo do trabalho”, sustentado por um sistema educacional fechado, de uma estrutura rígida, burocrática e funcionalista, em que o gestor escolar era dado como um indivíduo que preocupava-se meramente na administração do cotidiano de trabalho, limitando-se ao papel de preservador da ordem e da disciplina das atividades de ensino.

Para o mesmo autor (2007), no contexto de escola tradicional, a utilização das TICs, como por exemplo, o computador, ocorria de forma mecanicista, esbarrando-se muitas vezes nas práticas individualistas dos gestores, que não promoviam a disseminação dos recursos tecnológicos junto à comunidade escolar, nem tampouco, tinham consciência do valor que elas poderiam representar para o pleno desenvolvimento das suas atividades de trabalho.

Já a partir dos anos 90, com a promulgação da LDB 9.394/96, a sociedade brasileira passou a viver um novo momento, as políticas sociais de democratização do espaço escolar acenaram para a utilização do computador e da internet como instrumentos necessários a promoção de mudanças profundas nas ações desenvolvidas pela escola e por seus agentes, no sentido de torná-los aptos a atender a uma demanda

social que clamava por melhores condições de vida, entrelaçados ao desenvolvimento de práticas inovadoras que possibilitassem a criação de competências que permitissem aos indivíduos enfrentar às novas situações e os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a concepção de educação ganhou novas características, tal como aponta Terçariol e Sidericoudes (2007):

[...] cabendo à educação, formar o cidadão para conviver com a complexidade social e as transformações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, concomitante ao fato de prepará-lo para atender às novas demandas da sociedade. A escola precisa contribuir para a formação do cidadão de modo que ele possa encontrar caminhos que não sejam a desigualdade, o desemprego e a informação sem o conhecimento, e, sim, a possibilidade de atuar no seu próprio mundo. (p. 55).

Diante dessa nova configuração a que segue os princípios norteadores da escola pública brasileira, entende-se que as TICs proporcionaram um novo rumo ao trabalho dos gestores escolares, possibilitando o desenvolvimento de ações direcionadas à modernização da escola, vinculado a uma perspectiva em que a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes tornaram-se elementos cruciais à satisfação das atividades educacionais. (ALMEIDA, 2007).

Nesse sentido, torna-se relevante, tal como perfaz o interesse do presente estudo, apresentar alguns dos princípios norteadores que envolvem o papel do gestor escolar na atual sociedade.

2.1 O papel do Gestor Escolar na Sociedade da Informação e do Conhecimento

Na sociedade da informação e do conhecimento, os gestores escolares passaram a ter a incumbência de agir como sujeitos articuladores do processo educacional, devendo estar abertos às transformações tecnológicas, não simplesmente no sentido de acompanhar as grandes mudanças que ocorrem na sociedade, como também intervir nelas.

De acordo com Almeida e Alonso (2007), o termo gestão escolar passou a ser utilizado para dá significado a uma nova forma de tratar o trabalho dos dirigentes da escola, não mais vinculado às práticas individualistas das ações dos seus atores, mas, debruçado numa perspectiva de atuação coletiva em que os sujeitos estão envolvidos tanto nas atividades administrativas como nas pedagógicas, prevalecendo uma postura de atuação democrática, em que as expressões como: descentralização,

contextualização, autonomia, coletividade, entre outras, tornaram-se elementos cruciais às atividades da escola.

Nessa perspectiva, tais autores definem o gestor escolar como:

[...] um educador-professor, responsável pelo funcionamento da escola e pelo seu desempenho, em suma, é quem organiza, dirige e coordena todo o trabalho que se realiza na escola, cuidando para que as ações em geral sejam dirigidas a objetivos educacionais previamente estabelecidos pela comunidade escolar. Ele se confunde com a figura do diretor, porém, além deste, outros educadores participam da gestão escolar, mesmo porque é um trabalhador que envolve diferentes competências e conhecimentos, exigindo a composição de uma equipe de trabalho. (p. 16).

Logo, diante da explanação teórico/conceitual que fora apresentada, anteriormente, pode-se observar que a incorporação das TICs no âmbito das escolas públicas do Brasil, representou um avanço para as atividades de trabalho dos gestores escolares. Por outro lado, compreende-se que o simples fato de introduzir recursos tecnológicos como o computador e a internet não é condição suficiente para o alcance das transformações inovadoras. Os estudos de Almeida (2005-2006), Hessel e Abar (2007); Santos (2008), que seguem adiante, mostram ser necessária uma ação efetiva da gestão da escola, visto que tais profissionais devem emancipar-se das práticas burocráticas, atreladas à rigidez estrutural. Para isso, necessitam estar capacitados para o desenvolvimento das suas ações de trabalho.

3. Os Desafios da Gestão Escolar Frente à Inserção do Computador e da Internet nas Escolas Públicas Brasileiras

A criação de ambientes informatizados no espaço das escolas públicas do Brasil, principalmente, a partir da introdução dos recursos tecnológicos como o computador e a internet, ao mesmo tempo em que ampliou as oportunidades de ação para o desenvolvimento das atividades dos gestores, por outro lado, desencadeou uma série de desafios, conforme salienta Almeida (2005-2006, p.5):

O surgimento contínuo de novas tecnologias, a instantaneidade no fluxo das informações, a convergência entre sistemas de informação e meios de comunicação provocam desafios para a inteligência humana, suscitam aprendizagens e criam novos espaços de conhecer, trabalhar e se relacionar.

A inserção das TICs na organização do trabalho da equipe gestora não é por si mesma uma ação que implica na mudança do cotidiano escolar, uma vez que, isoladamente elas não são capazes de promover ações inovadoras, sendo

necessário que os gestores estejam plenamente capacitados para atuarem no cargo ou na função que exercem, bem como, devem estar preparados para utilizar as tecnologias e compreenderem os caminhos que elas oferecem.

Frente a essa problemática, Santos (2008), ao tratar dos problemas que envolvem a atuação da gestão escolar na modernidade, e, particularmente, no sistema educacional público brasileiro, mostrou que entre as limitações encontradas nas práticas dos gestores estão as resistências às mudanças tecnológicas, tendo como uma das justificativas o fato desses sujeitos não terem sido contemplados com uma formação acadêmica de qualidade, capaz de propiciar uma formação contextualizada, que despertasse o senso crítico, a ponto de perceberem as tendências das mudanças, identificarem os problemas da instituição em que trabalham, e utilizarem os seus conhecimentos no sentido de atenderem a uma demanda social que clama por uma educação transformadora.

O mesmo autor (2008, p. 35), afirma que a precariedade na formação dos dirigentes de muitas escolas é um dos fatores que leva os profissionais a adotarem uma prática de trabalho pautada na “administração clássica, estática e burocrática, não condizente com as necessidades de um mundo em constantes e rápidas transformações”.

Partindo dessa mesma perspectiva, Hessel e Abar (2007, p. 69), apontam que existem gestores que não promovem a disseminação dos computadores junto à comunidade escolar, dificultando principalmente a utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem, como forma de preservar os equipamentos para não serem danificados, além disso, “guardam outros aparatos tecnológicos nos armários, por não saberem o que pode ser feito com eles”, numa atitude contrária aos princípios que movem a gestão democrático-participativa.

Nessa direção, apresenta-se adiante dados da realidade social que mostram que o problema central da utilização das TICs no trabalho dos gestores das escolas públicas brasileiras, não está vinculado a falta de equipamentos tecnológicos nas unidades de ensino, mas, na precariedade da formação desses profissionais.

3.1 Os Dados Sobre a Formação dos Gestores das Escolas Públicas do Brasil

A pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita - FVC em parceria com o Ibope e o Laboratório de Sistemas Integráveis da Universidade de São Paulo – LSI/USP (2009), com o objetivo de mapear o uso dos computadores e da internet em 400 escolas públicas de capitais brasileiras (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo) revelou que 98% das instituições têm computadores, 83% delas acessam a internet por banda larga, no entanto, falta formação para os professores e gestores. De acordo com o estudo, apenas 29% das Unidades de Ensino receberam alguma formação em tecnologia, desse percentual 56% dos participantes disseram que a formação que tiveram foi precária. Não obstante, 72% dos entrevistados afirmaram que os cursos de graduação que fizeram, prepararam pouco ou nada para o uso da tecnologia no ambiente escolar.

Assim, os dados apresentados pela pesquisa deixam claro que na atualidade o obstáculo central do uso do computador e da internet nas escolas públicas brasileiras, está debruçado no universo do conhecimento dos seus profissionais, fruto da má formação dos cursos de graduação e da restrita oferta de programas de capacitação, que quando ocorrem não apresentam uma articulação entre a teoria e a prática, tal como explica Luck (2000, p. 30):

Verifica-se que os programas de capacitação profissional são, via de regra, organizados por órgãos centrais, cuja tendência, dada a sua concepção macrossistêmica e seu distanciamento do dia-a-dia das escolas, é a de considerar a problemática educacional em seu caráter genérico e amplo, do que resulta um conteúdo abstrato e desligado da realidade. Sabe-se que generalizações explicam o todo, mas não necessariamente cada caso específico que compõe esse todo.

Outro fator preocupante é que os programas de formação promovidos por órgãos centrais como as secretarias municipais e estaduais de educação, na maioria das vezes colocam profissionais técnicos, para ministrar os cursos, e acabam quase sempre propondo apenas a ensinar como utilizar as ferramentas disponíveis no computador, sem a devida preocupação de fazer com que os gestores aprendam a utilizar a tecnologia de forma inovadora e capaz de mudar a realidade das suas escolas.

Logo, compreende-se que à má formação dos gestores escolares implicam na permanência das práticas tradicionais e não oferece evidências de mudanças em suas ações profissionais. Conseqüentemente, a escola permanece estagnada no tempo e alheia às transformações da sociedade.

4. Considerações Finais

Ao longo deste estudo, foi realizada uma discussão pautada nos fundamentos que caracterizam a atuação da gestão escolar frente à inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas públicas do Brasil, tratando-se, particularmente, do uso do computador e da internet.

Assim, constatou-se que a utilização das TICs nas atividades da equipe gestora se dá, primordialmente, pela necessidade de se proceder a mudanças profundas no interior da escola, de modo a transformá-la em um espaço em que a informação e o conhecimento são as chaves do processo de inovação da instituição.

Nessa perspectiva, compreende-se que as tecnologias podem ser utilizadas pelo gestor escolar não apenas como recurso facilitador do trabalho burocrático, mas, principalmente, como instrumentos de articulação do trabalho administrativo com o pedagógico.

Além disso, o gestor escolar poderá alcançar resultados satisfatórios nas suas atividades profissionais, quando antes de tudo passar por um processo de capacitação que lhe proporcione a aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para tomada de consciência da importância de incorporar as TICs nas suas práticas de trabalho.

Quando bem preparado, o gestor poderá introduzir no seu trabalho mecanismos tecnológicos estratégicos que servirão de alicerce ao diagnóstico situacional da escola, na definição de metas, objetivos e formas de atuação.

Por outro lado, compreende-se que o trabalho da equipe gestora não é nada fácil, de modo que está atrelado a muitos desafios, dos quais destacam-se a necessidade de uma formação básica (acadêmica) de qualidade e de cursos de aperfeiçoamento que sejam contextualizados e promovam conhecimentos que atendam à necessidade de uma escola moderna.

Diante disso, cabe aos gestores concentrarem seus esforços para serem capacitados continuamente, devendo pleitear junto aos órgãos governamentais melhores condições de trabalho e dos serviços oferecidos à comunidade escolar.

A partir dessa postura, a equipe gestora poderá pesquisar e refletir sobre a realidade na qual a escola está inserida, de forma a aprimorá-la conscientemente,

compreendendo os fatores políticos, sociais e econômicos que favorecem a formação de um ambiente propício à gestão participativa.

Logo, os gestores deverão utilizar os recursos tecnológicos como ferramentas de fortalecimento do vínculo com a comunidade local, buscando estabelecer, com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologias na Educação, Formação De Educadores e Recursividade Entre Teoria e Prática:** Trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo. E-Currículo, São Paulo, v.1, n.1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculo>> Acesso. 11 nov. 2007.

ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (Orgs). **Tecnologias na formação e na gestão escolar.** São Paulo: Avercamp, 2007.

ALONSO, M. Formação de gestores escolares: um campo de pesquisa a ser explorado. In: ALMEIDA, M. E.; ALONSO, M. (Orgs). **Tecnologias na formação e na gestão escolar.** São Paulo: Avercamp, 2007. p. 21-34.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CURY, C. R. J. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: uma reforma educacional? In: CURY, C.R.J. et al. **Medo à liberdade e compromisso democrático; LDB e Plano Nacional de Educação.** São Paulo: Editora do Brasil, 1997, p. 91-135. FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (FVC). **O uso dos computadores e da internet nas escolas públicas de capitais brasileiras.** São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fvc/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-7-uso-computadores.shtml?page=0>> Acesso em: 20 jul. 2010.

HESSEL, A. M. D. G.; ABAR, C. A. A. P. E agora gestor? O que fazer com as informações? In: ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (Orgs). **Tecnologias na formação e na gestão escolar.** São Paulo: Avercamp, 2007. p. 67-83.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 10 fev. 2010.

LUCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. In: Em Aberto / **Gestão escolar e formação de gestores**. Brasília: Inep, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000

MERCADO, E. L. O. **Gestão pública**: descentralizada e democrática. Módulo: Gestão Escolar: conceitos e práticas. Maceió, 25 a 37, fev./mar.2007.

SANTOS, C. R. dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TERÇARIOL, A. A. L.; SIDERICOUDES, O. Potencializando o Uso de Tecnologias na Escola: O Papel do Gestor. In: ALMEIDA, M. E.; ALONSO, M. (Orgs). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 53-66.